

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,
P.^e Alexandrino José Leituga
Editor e proprietario,
João de Sousa

Red. e Adm. — R. de S. Francisco, 50

Composição e impressão
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

A MAÇONARIA

II

Na sua immortal Encyclica *Humanum genus*, Leão XIII, o glorioso Pontifice do Rosario, aconselha e ordena que seja arrancada a mascara á maçonaria, para que ella seja apresentada tal qual é, para que a humanidade veja claro e se não deixe apanhar nas malhas viscosas da rêde, que, com a astucia da serpente infernal, por toda a parte ella distende.

Não admira que as suas setas certas sejam dirigidas para o Vigario de Christo. Tudo isto é logico e tambem não é de hoje.

Quando foi erguida, mesmo em frente ao Vaticano, uma estatua a Giordano Bruno, celebre mação, como cartel de desafio arremessado ao pontificado, á Egreja de Christo, tremularam aos ventos pendões horripilantes, com a hedionda figura de Satanaz!

Frisantissima prova do odio figadal que a maçonaria vota á Egreja, que ahi está e sempre estará, firme e imperterrita, intangivel nos seus alicerces, porque não é obra dos homens, a derramar bens interminaveis na civilização dos povos e nos progredimentos da humanidade.

E este exemplo fructificou. Não são volvidos muitos annos que, em Coimbra, em uma celebre conferencia, um portuguez, hoje... bem desilludido, que occupou logar destacante na governação publica, apresentou a stulta proposta de ser erigida uma estatua ao diabo, em attenção a ser elle o primeiro revolucionario, o primeiro desobediente aos sacratissimos designios do Eterno e por ter concorrido para que o primeiro homem voltasse as costas ás ordens de Deus.

Pode dizer-se, em verdade, que esta nem... ao proprio diabo lembraria.

Mas, continuemos serenamente a desenvolver a nossa these.

A maçonaria é um foco de incredulidade: Escutemos o testemunho, insuspeito a mais não poder ser, do irmão Lacroix,

em um celebre discurso proferido em Bruxellas, em funebre cemiterio, quando se procedia ao enterramento d'um outro maçon:

— «Eu repillo com todas as forças da minha consciencia e da minha razão a theoria que nos torna dependentes do capricho d'um **Senhor** e digo que cada um de nós é para si um padre e um Deus.»

Prova clara, clara a mais não poder ser, do atheismo maçonico, que, n'uma lufada de extermínio, deſce aos mais lamentaveis desatinos, como ás theorias mais absurdas.

Ouçamos ainda os sentimentos d'uma loja de Liège, como sinistro echo dos ensinamentos da seita:

— «O nome de Deus é uma palavra ôca de sentido; digamos que a natureza é Deus.»

E' a maçonaria, como evidentemente acaba de ver-se, pantheista e atheista.

Comprehende que o mundo seja uma immensa harmonia, mas não quer o ordenador; comprehende que seja uma architectura magnifica, mas não quer o architecto infinitamente intelligente.

A maçonaria, nega, pois, a existencia de Deus, sabio, ordenador, justo, com perfeições infinitas.

Já agora, seguiremos um pouco mais n'esta ordem de ideias, compulsando sempre as paginas da Historia, que é mestra incomparavel da humanidade.

Mas... Roma e Pavia não se fizeram em um dia.



Celleiros parochiaes

Prosegue, com esperançosos resultados, a criação dos celleiros parochiaes, nas diversas freguezias do concelho.

Quanto a sua acção deverá ser proveitosa, o futuro se encarregará de no-lo affignar.

O Natal dos Orphãos

Noite negra e dilatada
e o vento triste gemia
e era cada vez mais fria
a miserrima pousada.

Era a noite do Natal,
noite de tanta alegria...
mas, ai, só tristesa havia
n'aquelle triste casal.

Tivavam lobos na serra,
bravas torrentes bramiam;
e os orphãosinhos tremiam,
abandonados na terra.

Na sua campa dormia
a mãe que alli lhes faltava;
o pae ausente, esse andava...
por onde? Ninguém sabia!

A'quella hora, nos mais lares,
havia riso e ventura,
havia amor e ternura
e lume e doces manjares...

Só n'essa pobre lareira
choravam os orphãosinhos,
sem luz, sem pão, sem carinhos,
ao pé da extincta fogueira.

Mas meia noite batia
e o sino, em tom festival,
de Christo o santo Natal
áquelle povo annuncia.

E o som nas azas do vento
revoa de terra em terra
e nas casinhas da serra
ha maior contentamento.

E os orphãos ajoelhados
imploram Jesus Menino,
o Deus feito Pequenino
por amor dos desgraçados:

«O' Jesus, bandade infinda,
que nasces tão pobresinho:
nós, sem materno carinho,
somos mais pobres ainda!»

Tu que tens o amor profundo
e os doces beijos maternos,
vê com esses olhos ternos
que mãe não temos no mundo!

Ao desamparo, ao desdem
andamos, tristes e nús!
Tem piedade, Jesus,
leva-nos á vossa mãe!»

E da noite a escuridade
sumiu-se alli num momento,
illuminou-se o aposento
d'uma immensa claridade.

Não era o alvor indeciso
da luz que na terra brilha,
não: era uma maravilha,
era a luz do Paraíso.

E Jesus, o terno amigo,
de muitos Anjos no meio,
entra; os orphãos une ao seio
e leva-os logo comsigo.

E o cortejo entre fulgores
ia subindo nos ares...
Dos Anjos lindos cantares
se ouviam, nos arredores.

E' meia noite e agora
as aves cantam na serra;
vendo aquella luz na terra,
cuidam ver nascida a aurora.

Succede aos prantos o riso:
os orphãos, livres do mal,
tiveram o seu Natal
coih a mãe no Paraíso.

23 - XII - 1916.

Heitor Minho

Para já, porem, tem a digna auctoridade administrativa importante e impreterivel papel a desempenhar.

Ha quem offereça um escudo, e mais, por cada rasa de milho, com a condição de elle ser collocado em determinado local, para d'ahi facilmente ser transportado a concelhos vizinhos.

Levado pela ganancia e cedendo ao interesse, muitas pessoas com quem os celleiros parochiaes contavam, fraquejando, podem faltar, é mesmo muito provavel que falem. E' de instante necessidade a recommendação séria de toda a vigilancia. Claro que isto pedimos em nome dos interesses da ordem, da paz e da humanidade.



CARTÕES DE VISITA

Imprimem-se com toda a perfeição na typographia de FERNANDO MARINHO.

A Acção Social da Egreja

Perfida, descomunal até, tem sido a guerra movida á Egreja Catholica, pelos seus inimigos, nos tempos que vão correndo, em que a maçonaria-lusa se serve de todos os expedientes para ferir as consciencias crentes; e um dos banais argumentos de que deitam mão os nossos livre-pensadores é o de que a Egreja é inimiga do «progresso» e adversa, concludentemente, á solução dos varios problemas que interessam á vida social do homem.

Este argumentosinho trivial dos atheus envolve contradicções flagrantes, porque, ou não sabem nada de «regedoria»—vá lá o termo—ou então não sei a que chamam «questão social».

A historia, de cuja veracidade a ninguem é licito duvidar, diz-nos que foi a Egreja, desde os seus primitivos tempos, uma cidade de refugio. Ora, de facto, assim succedeu. Vejamos:

Desde o seculo III, um cortejo funereo avança para ela. Os es-

cravos são aos milhares, ou seja uma parcela numerosa do genero humano.

Melade da população romana, por exemplo, era escrava.

O cristianismo, não procedeu, é certo, desde logo á emancipação, mas foi porque detestava o sangue e a violencia e tinha, primeiro de tudo, de formar o caracter para depois o libertar; fê-lo, pois, pouco a pouco.

A voz dos Papas e dos Bispos foi a primeira que ergueu o grito de «emancipação».

Ouçamos o que diz S. Gregorio, o grande:

«Visto que o nosso Redemptor, antes de toda a criação, quiz tomar a carne do homem para que o poder da Sua divindade despedaçasse a cadeia da nossa escravatura e nos restituísse a liberdade primitiva, é obrar dum modo salutar ter piedade dos homens que a natureza fizera livres, que o direito das gentes reduzira á escravatura, e de os restituir, pelo beneficio da manumissão, á liberdade para que nasceram.»

Mas não são só os Bispos e Doutores da Igreja; toda a antiguidade christã recommendou e propugnou pela emancipação dos escravos como uma obra de caridade, sendo a Igreja a recebedora d'elles em seu seio.

Quando Constantino deu á manumissão, pronunciada perante os sacerdotes e perante o povo, o poder de conferir os direitos de cidadão e confere até este poder á vontade de emancipar expressa por um simples clerigo, quando declare livre uma escrava christã, de nome, que um judeu circuncissasse, temos de reconhecer nisto um dos triumphos mais brilhantes da Igreja e do espirito christão.

E o que se hade reconhecer, senão uma victoria da Igreja e por consequencia um passo grande dado por esta em favor da sociedade, quando Constancio permite aos sacerdotes resgatar até pela força, que aliaz nunca foi empregada, as escravas prostituídas pelos seus senhores?!

A liberdade da mulher, a missão que ocupa como rainha do lar domestico, e os seus direitos devem-se á Igreja.

Foi esta que a remiu do aviltamento, de simples instrumento de prazer que era.

Principiando, portanto, pela emancipação da humanidade, a Igreja tem sido a melhor e a mais proficua propugnadora do progresso social.

Não estará a emancipação ligada á chamada questão social?

(Continua)

Porto, 16-XII-16

Ilidio d'Oliveira

Accção Social

Como os nossos leitores terão comprehendido, temos tido a necessidade imperiosa de reduzir sempre a um espaço muito acanhado, os assumptos que tratamos n'este jornal, pelo motivo, unico, do pequeno formato que lhe podemos dar, attendendo á careza do papel, principalmente.

Chegou porem o momento em que reconhecemos não poder continuar este estado. Precisamos que a «Accção Social» tenha formato muito maior, para darmos inserção regular a muitos assumptos que precisam de ser desenvolvimentoamente tratados aqui, a bem da causa porque pelejamos—a causa catholica.

Vamos pedir aos nossos presados assignantes e a todos os amigos do nosso semanario, que nos ajudem n'este intento, pois que o momento presente exige de nós, catholicos, o maximo esforço em proveito da religião que a todos une no mesmo sentimento de amor dentro da igreja catholica.

Arranjem-nos os nossos amigos novos assignantes—e este auxilio bastará para nos compensar dos sacrificios da nossa parte, e da responsabilidade que pesa sobre nossos hombros, de orientar a accção catholica em que todos, os que andamos nas lides da imprensa christã, andamos empenhados.

E cremos que todos attenderão a este nosso appello.

A obra dos boletins parochiaes

E' esta, sem duvida, uma obra d'um vastissimo alcance social e religioso.

E' possivel que esta minha affirmacão vá bater de encontro ao indifferentismo de alguns que a julgarão talvez falha de fundamento. Por ventura uma theoria de novos que não foram ainda desiludidos pelas lições da experiencia. E todavia não é assim.

Hoje não é permittido ignorar a importancia capital da imprensa. E' uma arma que de modo algum devemos abandonar nas mãos dos nossos inimigos. Já o disse o immortal e santo Pontifice Pio X: «Um bom jornalista catholico vale e faz dez vezes mais do que meia duzia de pregadores».

São ainda bem conhecidas as suas palavras, quando disse que, se fosse necessario dar a sua Cruz peitoral, as suas vestes sacerdotaes e a sua mobilia para a conservação d'um jornal catholico, o fã de boa vontade.

Parece-me que esta importancia da imprensa catholica não foi

ainda reconhecida pela maioria dos catholicos portuguezes e ainda mesmo por muitos de nós, os padres catholicos.

Que mal não faz numa freguezia um só jornal impio! Quantas vezes corrompe não só o assignante, mas a familia e mesmo uma grande parte d'uma freguezia? Quantos exemplos!

O mau jornal é um veneno tão mortal que produz sempre pessimismos resultados. E' uma semente cujos fructos são sempre detestaveis.

Pelo contrario o bom jornal é um optimo auxiliar e excellente mensageiro da verdade. Quantas duvidas dissipa, quantos sophismas descobre, quantos preconceitos desfaz?!

Por isso repito: a obra dos boletins parochiaes é uma obra de vastissimo alcance social e religioso. O boletim parochial é um admiravel cooperador do parochio. Tenho lido varias vezes que em outras nações foi um meio poderosissimo de regeneração e rejuvenescimento religioso.

Assim deve ser. E porque não será tambem entre nós? Porque não ha-de ter cada parochia ou grupo de parochias o seu boletim parochial? Será impossivel? Não. Será mesmo difficil? Tambem não.

E' muitissimo facil. Procurarei prova-lo de forma a convencer os mais incredulos. Ve-lo-hemos.

P.^e Nogueira

Pó dos tempos

A gloria seduz e cria inimigos.

Despeitados, houve-os sempre.

A 27 de Dezembro de 1869 foi commettido o attentado contra o general Prim.

Secção Agricola

Portugal é um paiz essencialmente agricola.

Eis a phrase sacramental que entre nós já tem fóros de logar commum.

Realmente assim é, se attendermos apenas ás aptidões nativas desta privilegiada e feracissima facha de terreno, estendida á beira do Oceano, com montanhas e campinas d'uma alternativa tão pittoresca como sadia, com as brisas maritimas ora a aduclificar-lhe os sopros algidos do inverno, ora a refrigerar as calmas do estio.

E animar, a vivificar este edenico rincão, esta bemdita gleba portugueza, por toda a parte o sangue, a alegria da terra,—agua fremente, agua viva de opulentos rios, de placidos ribeiros, de limpidas fontes, de fragorosas torrentes e cachoeiras a despenhar-se cantantes, em golpes de espuma, dos montes e escarpas.

Mas... a medalha tem o seu reverso. A contrastar com estas maravilhosas disposições naturaes está a incuria dos portuguezes, governantes e governados, sobretudo aquelles.

N'uma estatistica relativamente recente que tenho á mão, vê-se em cada estado da Europa, esta proporção de terreno *inculto*:

Suecia e Noruega 54 p. c., Portugal 46, Grecia 35, Turquia 33, Suissa 28, Holanda 27, Romenia 26, Bulgaria 23, Hespanha e Russia 20, Dinamarca e Inglaterra 18, Italia 16, França 14, Belgica 12, Alemanha 9, Austria-Hungria 6.

Mas será por o solo portuguez ser excessivamente montanhoso e por isso improprio para a cultura ou pastagens?

Não: porque se assim fosse podia e devia usar-se para a exploração florestal.

Ora a mesma estatistica mostra que Portugal é o paiz da Europa com menos florestas—apenas 3 p. c.—, emquanto que a Hespanha figura com 21 p. c., Italia 16, Turquia 25, Suecia e Noruega 36, Austria-Hungria 30, Alemanha 26, Belgica e Dinamarca 18, Servia 36, Romenia 20, etc.

Que vergonhoso confronto! Nem ao menos temos tido o insignificante cuidado de arborisar os terrenos incultos!

Tanto montado escalvado e funereo, solitario e agreste, como ha mesmo cá no concelho—o vasto monte de Fragoso e outros circunjacentes, por exemplo—que para ahi jazem perdidos, desprezados, podendo ser uma enorme fonte de riqueza para os respectivos povos e para a nação!

Que valor não tem actualmente as madeiras, até o pinheiro, com ser a essencia florestal mais vulgar e das mais mediocres?!

E contudo não ha, no dizer dos technicos, cultura mais remuneradora que a silvicultura.

«A arvore! A arvore tem um valor sempre certo, constante, e que todos os annos vae em escala progressiva» (Duarte d'Oliveira).

V. A.

A villa dia a dia

Boas Festas

A todos os nossos presados assignantes, leitores, collaboradores e annunciantes, bem como a todos os collegas da imprensa, enviamos os nossos cumprimentos de Boas Festas e o desejo de que o proximo novo anno lhes seja muito prospero.

Transcripção

Ao nosso presado confrade de Lisboa, a «Ordem», agradecemos a transcripção de parte do nosso editorial do ultimo numero e sobretudo as palavras amigas que nos dirige.

Jurados criminaes

No dia 2 de janeiro proximo, effectua-se a eleição dos jurados criminaes.

Zrovoadas e cheias

Consta que têm causado prejuizos, sendo o maior o de uma faisca caída na torre da Franqueira, que demoliu. O Cavado levava, domingo uma cheia respeitavel.

Lucto

Está de lucto a familia do nosso amigo snr. Joaquim José d'Araujo, pelo fallecimento, em Lisboa, de sua cunhada, filha do finado snr. dr. Rodrigo Velloso, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Guilhermina Velloso.

Os nossos sentimentos a toda a sua familia.

Eleições associativas

Foram eleitos no domingo, 17, os corpos gerentes da Associação dos Empregados do Commercio, cujos nomes não podemos inserir, por absoluta falta d'espaco.

Pelo mesmo motivo, não podemos tambem inserir os nomes dos socios eleitos para os corpos gerentes da Associação Humanitaria Barcellinense, cuja eleição se effectuou no dia 17 do corrente.

Missa

Na proxima sexta feira, ás 8 horas e meia, será celebrada, na Egreja Matriz, uma missa em suffragio da alma do snr. Francisco Pereira de Brito, ha pouco fallecido e pae do nosso bom amigo e digno negociante, snr. Sebastião Pereira de Brito.

Suffragios

A mesa da irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, promoveu solemnes suffragios pelas almas dos irmãos fallecidos.

E' assim que se cumpre o dever catholico.

Orpheon Povoense

No proximo dia 6 de janeiro vamos ter no Gil Vicente o distincto grupo orpheonico povoense, que aqui vem fazer-se ouvir e de que é distincto regente o snr. dr. Josué Trocado, d'aquella linda villa. Fará o discurso de apresentação, o sur. dr. Luiz Mattos Graça.

E' certo, pois, que vão ter uma casa repleta, como merecem, os sympathicos orpheonistas.

Santa Luzia

Nos proximos dias 30 e 31, realisa-se a festividade em honra de Santa Luzia—missa solemne a grande instrumental, exposição do SS. Sacramento, sermão, Te-Deum e benção. A musica de coro e rua, é a dos nossos Voluntarios.

Sob a Cruz

Falleceu n'esta villa, sepultando-se no dia 23 do corrente, a snr.^a D. Rosa Gomes Coelho, de 21 annos d'idade, filha do fallecido negociante de mercearia, snr. Manoel José Coelho.

A toda a familia da finada, os nossos sentimentos.

Julgamento

No tribunal de Guimarães, foram julgados, no dia 15 do corrente, os implicados nos graves acontecimentos que se deram em 1913, por occasião da eleição camararia—Alexandre Ferreira de Campos, de Courel, e José da Costa, de Chorente.

Foram absolvidos, depois de terem soffrido mais de dois annos de prisão nas cadeias d'esta villa. Ha ainda outros cumplices para julgar.

O Natal dos presos

Promovida pelo illustre e distincto delegado, snr. dr. Moraes Campilho, e pelos snrs. dr. Porfirio A. da Silva, digno escrivão de direito, Visconde da Fervença e Joaquim Vinagre, acreditado negociante, fez-se uma subscrição cujo producto foi destinado ao Natal dos presos da cadeia.

Muito bem!

Baptisado

Na egreja parochial de Barcellinhos, foi baptisado o primeiro filhinho do snr. José Figueiredo, habil thesoureiro do Banco de Barcellos. Foram padrinhos da creança, que recebeu o nome de José, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Clementina Chaves Marques Sá Carneiro e o snr. dr. Domingos de Figueiredo.

Recenseamento eleitoral

Continuamos a recommendar, em nome do Centro Catholico, a todos os nossos amigos, que não descurem o recenseamento eleitoral que vae comecar a organizar-se, conforme o edital da Camara, publicado em o nosso ultimo numero. E' preciso que os catholicos se recenseiem todos, para que todos possam cumprir o dever eleitoral, quando forem chamados a elle. Meditem todos nas vantagens do recenseamento e da necessidade do voto.

Entrevista

Por absoluta falta de espaco, deixamos de publicar no presente numero da «Acção Social» uma interessante entrevista que um nosso collega da redacção teve com um importante capitalista, a proposito da projectada linha ferrea d'esta villa a Espozende, vindo depois pela Apulia e Barqueiros a Barcellos. Por ella verão os nossos leitores que o projectado melhoramento será um facto.

Obra inadiavel

Com as cheias d'este anno, ficou avariada a ponte, na estrada de Prado, proxima a esta villa, sobre o ribeiro das pontes, afluente do Cavado.

Chegou mesmo em alguns dias, a estar interceptada a passagem.

Esta ponte dá servidão a muitas freguezias, nas suas relações com a sede d'este concelho, alem de sobre ella seguir a estrada que vae a Prado-Villa Verde e que tem o seu terminus, quando concluida, em Montalegre.

Já ha muito se reconhece a necessidade de altear essa ponte e de augmentar a sua capacidade vasante, porque, com qualquer cheia do Cavado, a agua afluente pelo referido ribeiro e terrenos adjacentes, sendo preciso todos os annos gastar dinheiro em reparos, nas paredes e guardas.

Agora demanda grandes reparações e era occasião de se fazer uma obra completa, gastando por uma vez o que se está gastando todos os annos, e melhorando assim a viação n'uma das estradas mais concorridas d'este concelho.

Para esta obra, chamamos a attenção não só dos snrs. ministro do Fomento e engenheiro director das obras publicas, mas tambem a dos snrs. senador dr. Augusto Monteiro, e deputados coronel Simas Machado, Domingos Pereira e Joaquim d'Oliveira, representantes d'este concelho no Congresso.

Lembramos, para justificar este pedido que, ha muito tempo, e apesar da estrada que vae d'esta villa ás Fontainhas ser municipal, que o então deputado sr. dr. Vieira Ramos, conseguiu do Ministro das Obras Publicas, o grande melhoramento da reconstrucção da ponte de Pereira, que tambem havia derruido com a invernia e para cuja reconstrucção o municipio não estava habilitado com a verba necessaria.

Agora não deve dar-se o caso contrario a este...

Junta Geral

A Junta Geral do Districto teve hontem uma sessão agitada, a qual terminou por vivos protestos de muitos dos procuradores presentes, motivados pelo obstruccionismo que alli tem feito alguns dos procuradores, que procuram evitar que o dinheiro da Junta seja disbuído por todos os concelhos do districto. Querem tudo para Braga, e que os outros concelhos, que tambem pagam, fiquem a ver navios... Todo o districto tem direito a melhoramentos—mas isso é que elles não entendem.

O adeantado da hora a que colhem estas informações não nos permitem ser mais longos. Voltaremos, pois, ao assumpto, mas desde já applaudimos a attitudo energica e nobre, com que ahi se tem manifestado o procurador snr. Antonio Lopes de Carvalho, de Guimarães.

Cynematographo

Pelliculas com fundo moralizador, como poucas vezes ahi apparecem, foram as corridas ultimamente—«O Emigrante», «Enigma do Castello» e «O Comboio Real». O cynematographo tanto pode ser uma escola de moral, como de erime. E por que todo o nosso cuidado deve ser o de moralisar, iustruir e edificar bons sentimentos, lembramo-nos de que a Empreza Cynematographica poderia contribuir pa-

ra esta obra, recommendando ás casas fornecedoras de pelliculas a escola conscienciosa de assumptos que realizassem aquelle intento, o que certamente lhes não seria difficil.

A lembrança, que ao mesmo tempo traduz bom desejo, aqui fica.

Dois mortos illustres

No mesmo dia 12 do corrente, morreram os srs. conselheiro José d'Alpoim e Padre José Lourenço de Mattos, aquelle em Lisboa e este em Arganil. O primeiro foi um parlamentar e um politico irrequieto, vivo, audacioso. Como orador, era arrebador, empolgante, burillando a phrase com arte. Como jornalista, era vigoroso, critico politico mordaz—e era tambem artista.

O Padre Mattos, era o brilhante jornalista que no «Portugal» combateu tenazmente o liberalismo politico e as transigencias que compromettiam não só a causa das instituições monarchicas, mas até a causa catholica. Os dois encontraram-se muitas vezes em peleja violenta nas lides da imprensa: Um, pregando edeias avancadas, em politica e em religião; e o outro, pugando pela causa conservadora, pela liberdade de associação e pelos direitos da Egreja.

Morreram ambos no mesmo dia e ao aproximar-se a morte, ambos se encontraram unidos na mesma Fé, abraçando a religião catholica!

Como a Providencia reuniu, na morte, os dois illustres antagonista!

Acontecimentos politicos

No dia 13 d'este mez, manifestaram-se graves acontecimentos á frente de cuja insurreição se collocou o pae da Republica,

sr. Machado dos Santos, a qual logo foi suffocada.

Os monarchicos foram completamente extranhos a elles, e assim mostraram que vão a caminho de uma forte organização politica e que estão identificados plenamente com as instrucções d'El-Rei.

O movimento tinha por fim derrubar o actual governo, substituindo-o por outro, este do snr. Machado dos Santos.

foram suspensos os nossos collegas «O Dia», «O Diario Nacional» e «O Liberal» —e dos republicanos, «A Lucta» e «A Vanguarda»; e até ao inofensivo «Ridiculos»

Alguns dos jornaes diarios reappareceram já—

Bombeiros Voluntarios

No proximo dia 6 de janeiro, tem a benemerita Associação dos Bombeiros a festa solemne do anniversario da sua inauguração, que constará de missa pela alma dos socios fallecidos, sessão solemne e marcha luminosa, á noite, para o exercicio que se realizará em um predio do Campo da Feira.

Congresso

Realisou-se, ha dias, em Coimbra, um imponente congresso dos medicos catholicos, em que tomou parte o nosso illustre amigo sr. dr. José Gomes de Mattos Graça, prestigioso

presidente do Senado Municipal.

O futuro congresso parece que vem a realizar-se em Braga.

Desabamento e morte

Pela meia noite de 19 do corrente, desabou, na rua Faria Barbosa, o outão de uma casa do sr. Antonio Ferreira d'Andrade, contigua áquella em que habitava a sr.^a Anna Maria Agra, viuva do fallecido snr. Paulo da Conversão, proprietario, que foi, do «Café Barcellense». A parede, que ha muito ameaçava ruina, arrombou o tecto, da casa contigua referida, bem como os soalhos do quarto em que dormia aquella snr.^a, com sua filha Amelia e a creada Deolinda Fitas, morrendo, instantaneamente, sob os escombros, a infeliz viuva, e ficando bastante feridas sua filha e a creada, recolhendo aquella á casa mortuaria do Hospital e estas á respectiva enfermaria.

Prestaram ahi bons serviços, a distincta corporação dos bombeiros, a delegação da Cruz Vermelha e varios cavalheiros que alli accorreram chamados pelo toque dos sinos a rebate—facto que merece os nossos mais sinceros louvores.

A' ex.^{ma} camara e administrador do concelho, recommendamos cuidadosa vistoria a todas as casas que ameacem ruina, obrigando depois os seus proprietarios a demolil-as, sendo porem necessário que estes mandem construir outras, afim de se dar agasalho á população crescente da nossa terra, parte da qual, principalmente da classe operaria, ahi vive já em miseraveis casebres, anti-hygienicos e perigosos, portanto, para a saude publica.

Quando o espaco nol-o permitir, trataremos de demonstrar a necessidade d'esta obra, a bem de tudo e de todos.

O concelho de relance

Abade de Neiva—As ex.^{mas} snr.^{as} D. Maria Antonia e D. Maria Francisca da Sylva Alcoforado, da nobre e illustre Casa da Silva, mandaram suffragar as almas de seus saudosos maridos com a celebração de duas missas e com esmolmas aos pobres.

Que o ceu recompense tão generosas e christãs commemorações.

Campo—Vindo de Lisboa, encontra-se entre os seus o nosso mui presado amigo snr. dr. José Duarte Pinheiro.

—As vespervas do Natal, como viram, estiveram de inverno desabrido.

Apesar d'isso, constantemente passaram ao nosso humilde portal (tão humilde que já nem tem porta) algumas dezenas de creanças e pobres, coitadinhos, alagados em agua. Andavam na sua colheita da infusa do vinho e do bôlo de pão. Na nossa aldeia, não ha parentes, pode dizer-se, não ha visi-

nhos que, n'aquelle dia, não offereçam reciprocamente a ceira de figos, ou a caneca de vinho branco, o prato de «mexidos», ou pelo menos o ôlho de couve.

A concorrência dos pobres é tamanha que, de duas casas sabemos nós, onde o forno trabalha constantemente durante um dia e uma noite, a cozer os bôlos dos pobres. Todos os que podem alguma coisa, fazem neste dia as suas esmolas extraordinarias. Bemdito dia! Crêmos nós, é o unico dia do anno em que, na nossa freguezia, não ha lar sem pão, nem creança sem riso.

Apenas se não accende o lume onde a morte haja roubado, ha pouco, algum membro de familia. N'estes lares ha lagrimas e recita-se mais um terço... E' assim o Natal da nossa terra. Mas já assim era antes do decreto que consagrou este dia á familia.

Por cá era, e continua a ser, o Natal do Menino Jesus.

—Enfermou a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Vellôso, da nobre casa do Rato. Apetece-mos-lhe rapidas melhoras.

—A novena do Menino Jesus tem sido muito concorrida.

—A 18, realisou-se o enlace matrimonial do sr. Francisco Pereira Barbosa com a sr.^a Emilia de Sá, de Crestes.

—Cumprimentamos aqui o nosso presado amigo sr. Ribeiro Novo, d'essa villa, que muito nos penhorou com a sua visita.

Tamel (S. Fins)—Estão terminados os trabalhos a respeito do celeiro parochial.

Porque nos guardamos para tarde, temos deficit de milho. Todos os proprietarios patentearam boa vontade, merecendo menção especial a ex.^{ma} sr.^a D. Joanna Lindoso (Bourbon).

Alvito (S. Martinho)—As novenas do Menino tem tido concorrência extraordinaria.

—Nas ultimas inspecções, quasi todos os homens foram dados por aptos para pegarem em armas. Em toda a freguezia não podem bater-se pela Patria apenas uns 10 a 12 homens.

Todos os mais sabel-a-hão honrar em occasião oportuna.

Valle d'Aguiar—O nosso amigo sr. P.^o Antonio Marques

Maciel d'Aguiar, tem ultimamente soffrido um aggravamento da sua velha e impertinente laryngite, complicada d'outros incommodos que ha semanas o tem forçado a uma immobilidade quasi completa.

—Por aqui tentou-se a valer a organização dos celeiros parochiaes. Em Quintiaes o milho agora facultado pelos lavradores para o celeiro, equilibra sensivelmente as deficiencias dos pobres.

Em Aborim ha um notavel deficit de milho para as necessidades da freguezia. Nem admira, porque a propriedade é n'uma grandissima parte pertencente a estranhos. Basta notar que só a sr. D. Carlota Salazar, recebe desta freguezia algumas dezenas de carros de pão.

ANNUNCIOS

Dinheiro a juros

Ha 500 escudos (500\$000) para dar a juros por escritura. Nesta redacção se diz.

EDITAL

O bacharel José Julio Vieira Ramos, Presidente da **Commissão Executiva da Camara Municipal de Barcellos**, torna publico que:

No dia 19 do proximo mez de Janeiro, pelas 12 horas, no salão das sessões da Camara Municipal, serão vendidos em hasta publica, a quem mais der, os troncos e braços das arvores da arborisação publica municipal, derrubadas pelo temporal e bem assim das que são substituidas.

Entrarão em praça em lotes ou como fôr resolvido no acto da praça.

E, eu Secundino Alves Machado, Chefe interino da Secretaria Municipal, o subscrevi.

Barcellos, 22 de Dezembro de 1916.

José Julio Vieira Ramos

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE
JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

Neste estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Pova.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

39, Rua D. Frei Caetano Brandão, 91 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes, Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc.) assim como os que se obsem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual fôr a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Acção Social

SEMENARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.^a publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco, 50 — BARCELLOS

Ex.^{mo} Sr.

ASSIGNATURAS:

Barcellos e concelho 1:200
Provincias 1:330
Brazil, moeda forte. 2:000
Numero avulso..... 30